**UTILIZAÇÃO DE TECNOLOGIAS ASSISTIVAS EM PACIENTES COM DEFICIÊNCIA**

De Freitas, Nívia Larice Rodrigues¹

Rocha, Karla Layse Dantas2

Português, Jordana Xavier³

Moura, Márcia Ilarindo⁴

Martins, Mila Maia⁵

Vicente, Brian⁶

Pires, Isabella Messias⁷

De Souza, Hudson Sérgio⁸

Alves, Ana Paula da Penha⁹

Da Silva, Herika Raissa Ferreira¹⁰

D’Aquino, Alessandra Françoise Coelho¹¹

Brasil, Antonia Romilla Filgueira¹²

Formiga, Jussara Vilar¹³

Araújo, Júlia Saraiva da Silva¹⁴

De Saboia, Orientadora Vanuza Rodrigues15

**RESUMO:** Tecnologias Assistivas (TA) representam um conjunto de recursos , equipamentos, dispositivos para promover a inclusão de pessoas com deficiência, visando superar barreiras nas áreas de comunicação, mobilidade e participação social. No contexto do atendimento e cuidado de pacientes com deficiência, essas ferramentas proporcionam autonomia, personalização do tratamento e ampliação da humanização. **Objetivos**: Objetiva-se preencher uma lacuna significativa na literatura científica, analisando a utilização de tecnologias assistivas em pacientes portadores de deficiência e obstáculos de acesso relacionados à disponibilidade e implementação dessa estratégia de inclusão. **Metodologia**: A abordagem metodológica foi realizada por meio de uma revisão narrativa qualitativa, por meio de bases de dados eletrônicas reconhecidas como PubMed, Google Scholar e SciELO, usando descritores em português. Os critérios de inclusão foram aplicados buscando estudos que abordassem sobre a utilização de tecnologias assistivas em pacientes com deficiência, também serão selecionadas apenas publicações científicas escritas em português e publicadas no período de 2020 a 2024, com exceção às legislações consultadas. Como critérios de exclusão, serão descartadas as publicações nas quais o núcleo do tema não era o foco do estudo ou não apresentarem informações sobre tecnologias assistivas. **Resultados e Discussões**: Constatou-se que as tecnologias assistivas têm avançado significativamente e possuem um papel transformador na promoção da inclusão e acessibilidade do cuidado de pacientes com deficiência, proporcionando uma atenção adaptada às necessidades específicas da comunicação e tratamento. No entanto, os desafios na implementação efetiva indicam a necessidade de investimentos e esforços contínuos para maximizar o potencial dessa estratégia de cuidado promissora no ambiente da Saúde Pública. **Conclusão**: Portanto, as tecnologias assistivas surgem como aliadas valiosas na construção de um cuidado humanizado e inclusivo, demandando abordagens integradas, formação e capacitação dos profissionais da saúde, bem como de investimentos para maximizar seus benefícios.

**Palavras-Chave:** Tecnologia Assistiva, Pessoas com Deficiências e Acesso Equitativo à Inovação Tecnológica.

**Área Temática:** Área Multiprofissional Aberta a Todas as Áreas

**E-mail do autor principal:** nivialaric@gmail.com

¹Medicina, Universidade Nilton Lins, Manaus- Amazonas, nivialaric@gmail.com

²Medicina, Universidade Nilton Lins, Manaus – Amazonas, karla1993rocha@gmail.com

³Medicina, Universidade Nilton Lins, Manaus – Amazonas, jordanaxavier60@gmail.com

⁴Enfermeira, Universidade Paulista, pós graduanda em Saúde Estética Avançada e Gestão Clínica, Goiânia, Goiás, marciailarindo@outlook.com

⁵Medicina, Centro Universitário FACID WYDEN, Teresina- Piauí, milamaiamart@gmail.com

⁶Médico, Centro Universitário Faculdade de Medicina do ABC, Santo André- São Paulo, brianfmabc@gmail.com

⁷Médica, Centro Universitário Faculdade de Medicina do ABC, Santo André- São Paulo, isabella.m.pires@hotmail.com

⁸Curso Tecnológico em Gestão da Produção Industrial (GPI), Universidade Estadual do Paraná, Paranavaí-Paraná, hudson.souza@unespar.edu.br.

⁹Mestranda em Ergonomia, Universidade Federal de Pernambuco, Recife- Pernambuco, anapaula.cardio@yahoo.com.br.

¹⁰Pós-graduação em Dermatologia, Centro Universitário Facex, Macaíba – RN, herikarfs@gmail.com

¹¹Nutrição, Centro Universitário Leonardo Da Vinci, Itajai- Santa Catarina, andredaquino@hotmail.com.

¹²Enfermagem – Universidade Potiguar, Especialista em Saúde Coletiva, Pau Dos Ferros – Rio Grande do Norte, romillafilgueira@hotmail.com

¹³Enfermagem e Obstetrícia , Universidade Estadual da Paraíba, Mossoró – Rio Grande do Norte, jussaravilarformiga@gmail.com

¹⁴Nutrição, Centro Universitário da Católica de Santa Catarina, Joinville- Santa Catarina, julia.saraivaaraujo@gmail.com

¹⁵Pedagogia, Universidade Estadual Vale do Acaraú, Morada Nova- Ceará, vanuzasaboia@yahoo.com.br .

**1. INTRODUÇÃO**

A Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 e a Política Nacional de Saúde da Pessoa com Deficiência, estabelecida em 2020, são marcos importantes na legislação brasileira que visam beneficiar as pessoas com deficiência (Dos Reis Moreno, 2020). Nesse contexto, o direito à saúde, consagrado na Constituição Federal (1988), reflete a importância atribuída ao bem-estar e à justiça social na sociedade contemporânea, destacando a saúde como um dos direitos fundamentais, não se limitando apenas à ausência de doenças, mas ao completo bem-estar físico, mental e social, influenciado por diversos fatores socioculturais (Rosa; De Oliveira; Bueno, 2022, p. 135).

Apesar dos avanços legislativos na atenção às pessoas com deficiência, elas ainda enfrentam desafios sociais relacionados ao baixo nível socioeconômico e de escolaridade, o que dificulta o acesso a condições de vida digna e a serviços de saúde demonstrando uma restrição desse direito, em comparação com outras pessoas (Farias *et al*.,2023; Dos Reis Moreno, 2020) . A utilização tecnologias assistivas para pacientes com deficiência surge, nesse contexto, com o objetivo de promover o acesso a saúde, englobando um vasto conjunto de conhecimentos e recursos, desde dispositivos e medicamentos até sistemas complexos (Rosa; De Oliveira; Bueno, 2022, p. 135; Silva *et al*., 2022).

Desde as primitivas bengalas na antiguidade até as tecnologias mais avançadas atualmente, seu propósito é promover a funcionalidade e inclusão de pessoas com deficiência (Alcantara, 2020). A história da TA remonta também aos períodos de guerra, como a Segunda Guerra Mundial, quando se tornou evidente a necessidade de desenvolver dispositivos e tecnologias para auxiliar os militares feridos a reintegrarem-se à sociedade e ao mercado de trabalho (Costa *et al*., 2022). No entanto, foi somente no século XIX, com o surgimento da industrialização e o aumento dos acidentes de trabalho, que os recursos de reabilitação e assistência à saúde começaram a ser formalmente reconhecidos e utilizados, este período viu os primeiros esforços organizados para fornecer dispositivos e serviços para pessoas com deficiência, especialmente após a epidemia de poliomielite e as sequelas pós-guerra nos Estados Unidos (Alcantara, 2020).

A partir de então, políticas e legislações foram gradualmente implementadas em diferentes países para garantir o acesso equitativo às tecnologias assistivas (Alcantara, 2020). No Brasil, as primeiras legislações sobre tecnologia assistiva foram promulgadas na década de 1980, estabelecendo diretrizes para a acessibilidade e inclusão das pessoas com deficiência em diferentes esferas da sociedade (Costa *et al*., 2022; Wiedemann; Wiedemann, 2021).

Por meio do Decreto nº 3.298/1999, o termo “Ajudas Técnicas,” sinônimo de Tecnologia Assistiva (TA), é conceituado na legislação brasileira, que estabelece a Política Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência:

Art. 19. Consideram-se ajudas técnicas, para os efeitos deste Decreto, os elementos que permitem compensar uma ou mais limitações funcionais motoras, sensoriais ou mentais da pessoa portadora de deficiência, com o objetivo de permitir-lhe superar as barreiras da comunicação e da mobilidade e de possibilitar sua plena inclusão social (Brasil, 1999).

A definição engloba equipamentos tais como próteses auditivas, visuais e físicas, órteses funcionais, equipamentos terapêuticos, ferramentas de trabalho adaptadas, itens de mobilidade e higiene pessoal, dispositivos de comunicação e sinalização, adaptações ambientais e outras medidas para garantir acesso, melhoria funcional e autonomia pessoal, além de bolsas coletoras para portadores de ostomia (Brasil,1999). Dessa forma, a Tecnologia Assistiva (TA) abrange diversos setores do conhecimento, como arquitetura, design, engenharia, saúde e educação, e os programas e agências dedicados a ela no país estão evoluindo em qualidade e sendo desenvolvidos para atender seus usuários com excelência (Berlandi; Fernandes; Montilha, 2023). Apesar dos esforços, a deficiência, como condição influenciada por aspectos históricos, culturais e sociais, resulta, muitas vezes, em exclusão social e dificuldades para alcançar os direitos básicos, tornando-os mais vulneráveis (Farias *et al*., 2023). Visando contribuir para a inclusão e garantia desses direitos, a tecnologia assistiva vem corroborar com o que determina a legislação no atendimento às necessidades das pessoas com algum tipo de deficiência (Wiedemann; Wiedemann, 2021; Rosa; De Oliveira; Bueno, 2022, p. 135).

 Ademais, um dos aspectos mais significativos dessas inovações na saúde é sua capacidade de proporcionar maior independência e autonomia aos pacientes com deficiência, oferecendo uma variedade de recursos e ferramentas projetadas para melhorar a qualidade de vida e promover a autonomia de pacientes com deficiência (De Araújo; Bernardo; Rodrigues, 2021). Observando isso, o Comitê de Ajudas Técnicas foi estabelecido em 2006 visando promover parcerias entre o governo, a sociedade civil e centros de referência para fortalecer a pesquisa, desenvolvimento de tecnologias assistivas e capacitação de profissionais saúde (Alcantara, 2020). Visto que, a participação de uma equipe multiprofissional é essencial em todo o processo de utilização de tecnologia assistiva, desde a identificação da necessidade até a avaliação e acompanhamento do uso do dispositivo, garantindo uma abordagem personalizada e abrangente (Wiedemann; Wiedemann, 2021).

Diante disso, o presente estudo justifica-se pela relevância da utilização das Tecnologias Assistivas, promovendo autonomia e corroborando para a garantia dos direitos constitucionais dessa população. Dessa forma, objetiva-se preencher uma lacuna significativa na literatura científica, analisando a utilização de tecnologias assistivas em pacientes portadores de deficiência e obstáculos de acesso relacionados à disponibilidade e implementação dessa estratégia de inclusão. Assim, espera-se que conhecimento gerado por essa pesquisa contribua na compreensão mais abrangente do papel das tecnologias assistivas.

**2. MÉTODO OU METODOLOGIA**

O estudo proposto realizou uma abordagem metodológica de revisão narrativa qualitativa, os resultados da pesquisa bibliográfica foram apresentados de forma descritiva com ênfase nos benefícios e obstáculos na utilização de tecnologias assistivas em pacientes portadores de deficiência. Essa pesquisa foi realizada utilizando as principais bases de dados eletrônicas como PubMed, Google Scholar e SciELO usando descritores em português relevantes como: “Tecnologia Assistiva”, “Pessoas com Deficiências” e “Acesso Equitativo à Inovação Tecnológica”. Os critérios de inclusão foram criteriosamente definidos para evitar tangenciamentos da temática da pesquisa, buscando estudos que abordassem sobre a utilização de tecnologias assistivas em pacientes com deficiência, também serão selecionadas apenas publicações científicas escritas em português e publicadas no período de 2020 a 2024, com exceção às legislações consultadas, a fim de filtrar apenas informações atualizadas e relevantes. Como critérios de exclusão, serão descartadas as publicações nas quais o núcleo do tema não era o foco do estudo ou não apresentarem informações sobre tecnologias assistivas. A interpretação dos resultados será feita com o auxílio da literatura existente, que permitirá identificar tendências, novas tecnologias e lacunas no acesso equitativo dessas inovações.

**3. RESULTADOS E DISCUSÕES**

Em primeiro lugar, é crucial reconhecer que a deficiência pode assumir diversas formas, incluindo deficiências físicas, visuais, auditivas e cognitivas, cada uma dessas condições apresenta desafios específicos que podem afetar a capacidade do indivíduo de se comunicar, se locomover, acessar informações e participar plenamente da vida cotidiana (De Sá *et al*., 2021). A fragilidade associada à deficiência, caracterizada pelo desafio funcional e pela vulnerabilidade do organismo, destaca a importância da TA em proporcionar autonomia e melhorar a qualidade de vida desses pacientes (Berlandi; Fernandes; Montilha, 2023). Essa integração de tecnologias assistivas para pacientes com deficiência representa não apenas um avanço no acesso aos serviços de saúde, mas também um impulso significativo para a inclusão desses indivíduos.(Rivabem; De Meirelles, 2023; Belmonte; Wagner, 2021). Considerando as dificuldades enfrentadas por pacientes com deficiência em atividades diárias, a TA oferece uma variedade de recursos acessíveis, como velcros em roupas, dispositivos auxiliares para calçar, calçados confortáveis com solados seguros e dispositivos de apoio como bengalas ou andadores (Berlandi; Fernandes; Montilha, 2023).

Para as pessoas com deficiência, a comunicação pode ser desafiadora, mas elas recorrem a diferentes meios para se expressar e compreender informações (Dos Reis Moreno, 2020) Porém, é importante ressaltar que a comunicação inadequada pode representar uma barreira significativa na assistência à saúde de pacientes com deficiência auditiva, que muitas vezes não recebem informações adequadas sobre sua condição, tratamento e prognóstico (Paula, 2022).Por conta disso, atualmente, diversos serviços de retransmissão de telecomunicações possibilitam a comunicação de surdos com pessoas que utilizam a linguagem oral, por meio de dispositivos móveis capazes de traduzir para a língua de sinais, convertendo voz em uma linguagem não verbal e aplicativos de comunicação por texto, que permitem que os pacientes possam expressar seus pensamentos, sentimentos e necessidades de maneira mais eficaz (Paula, 2022; De Araújo; Bernardo; Rodrigues, 2021; Alcantara, 2020).São exemplos disso os aplicativos de tradução para Libras, como o “Hand Talk” e o “ProDeaf”, que apresentam interfaces autoexplicativas e realizam traduções automáticas de palavras, áudios e frases da língua portuguesa para Libras, utilizando tradutores virtuais, enquanto o aplicativo “Odonto Libras” é específico para a odontologia e traduz termos relacionados a exames anamnésicos, procedimentos e doenças bucais, utilizando intérpretes de Libras com postura corporal e expressões faciais (Paula, 2022; Sella; Fabri; De Oliveira, 2021, p. 163).

A aplicação prática das tecnologias assistivas por profissionais da saúde brange uma ampla gama de contextos. Tais como a utilização dos dispositivos de monitoramento remoto, que permitem que pacientes com doenças crônicas monitorem seus sinais vitais e transmitam essas informações diretamente aos profissionais de saúde, possibilitando um acompanhamento mais eficiente e oportuno (Costa *et al*., 2022; De Araújo; Bernardo; Rodrigues, 2021). Bem como, o uso de tecnologias assistivas por meio de aspiradores de escarro descartáveis para auxiliar no tratamento de pacientes diagnosticados com tuberculose pulmonar, facilitando a coleta de amostras e contribuindo para um diagnóstico mais preciso e eficiente (Alcantara, 2020). Somado ao uso de dispositivos de mobilidade avançados, como cadeiras de rodas motorizadas ou próteses equipadas com tecnologia robótica, que permitem que pessoas com deficiência física se locomovam com mais facilidade e participem ativamente de suas comunidades (De Araújo; Bernardo; Rodrigues, 2021; Alcantara, 2020).

Essas inovações englobam diversas áreas, como equipamentos de proteção, visando proteger trabalhadores contra doenças respiratórias, capacetes equipados com filtros descartáveis e sistemas de ventilação controlados eletronicamente foram propostos a fim de promover uma dupla proteção aos trabalhadores expostos a ambientes nocivos (Alcantara, 2020). Outro aspecto relevante das TA na saúde é sua contribuição para o monitoramento e tratamento de condições médicas. Desde o uso de tapetes antiderrapantes para evitar quedas durante o banho até a utilização de cadeiras de rodas articuladas para oferecer maior conforto a pacientes psiquiátricos, essas inovações auxiliam o trabalho desses profissionais e promovem uma qualidade de vida melhor a esses pacientes (Costa *et al*., 2022; Alcantara, 2020).Também emprega-se a TA no combate à propagação da dengue, por meio de armadilhas de baixo custo utilizadas para capturar mosquitos transmissores da doença, contribuindo para a prevenção e controle da epidemia (Alcantara, 2020).

Na área da educação, as tecnologias assistivas desempenham um papel vital na promoção da inclusão e no acesso igualitário à educação para pessoas com deficiência (Rosa; De Oliveira; Bueno, 2022, p. 135). Softwares de leitura e escrita, sistemas de comunicação aumentativa e alternativa (CAA) e aplicativos de aprendizagem adaptativa são exemplos de ferramentas que ajudam os alunos com deficiência a participar ativamente das atividades escolares e a alcançar seu pleno potencial acadêmico (Rosa; De Oliveira; Bueno, 2022, p. 135; Costa *et al*., 2022). Essas tecnologias também podem auxiliar educadores e profissionais de saúde na adaptação de materiais didáticos e na implementação de estratégias de ensino personalizadas para atender às necessidades individuais de cada aluno (Costa *et al*., 2022).

Isso destaca a importância da TA como uma ferramenta que amplia as capacidades das pessoas com deficiência, permitindo sua participação plena na sociedade, sendo, portanto, fundamental promover o acesso equitativo a essas tecnologias, garantindo que todas as pessoas, independentemente de suas limitações, tenham a oportunidade de viver com dignidade e autonomia ( Wiedemann; Wiedemann, 2021; Rivabem; De Meirelles, 2023). Visto que, uma das dificuldades enfrentadas por pessoas com deficiência, especialmente aquelas em situação de vulnerabilidade social, é o acesso à tecnologia assistiva, devido ao alto custo, necessidade de personalização e dificuldade de acesso rápido a esses produtos (Wiedemann; Wiedemann, 2021). Entretanto, o acesso à tecnologia assistiva não é suficiente por si só, visto que é necessário garantir que essas ferramentas atendam às necessidades individuais dos pacientes e que haja suporte adequado para seu uso eficaz (Rivabem; De Meirelles, 2023).

A oferta assistencial para pessoas com deficiência historicamente se organiza de forma fragmentada e insuficiente, tornando a acessibilidade nos serviços de saúde um grande obstáculo de acesso, essa situação não só dificulta o primeiro contato com a instituição, mas também desmotiva a continuidade do cuidado, resultando em longos períodos de espera para o acesso às tecnologias assistivas ( Alcantara, 2020; Farias *et al*., 2023). Apesar da legislação brasileira garantir a autonomia desses indivíduos em espaços urbanos e sociais, estabelecendo desenhos universais, adaptações razoáveis e normas de acessibilidade, as barreiras ainda persistem, afetando a maioria dos espaços de convivência social no Brasil (Farias *et al*., 2023). Ademais, a falta de espaços de formação para os profissionais de saúde que lidam com o cuidado às pessoas com deficiência, juntamente com as barreiras atitudinais e a falta de qualificação dos profissionais na atenção básica, são desafios importantes para melhorar o acesso dessas pessoas aos serviços de saúde (Dos Reis Moreno, 2020; Farias *et al*., 2023).

É importante destacar que a TA deve ser abordada de forma personalizada, levando em consideração as características individuais, interesses e habilidades físicas e cognitivas de cada usuário (Sella; Fabri; De Oliveira, 2021, p. 163). Por esses fatores, a assistência à saúde para as pessoas com deficiência requer um modelo abrangente de atendimento, que respeite suas diferenças e promova sua inclusão social (Dos Reis Moreno, 2020). Visto que, a falta de preparo dos profissionais de saúde para atender às pessoas com deficiência pode prejudicar o acesso aos serviços de saúde e a qualidade do atendimento (Bastos *et al*., 2023; Dos Reis Moreno, 2020). Portanto, é necessário investir em capacitação e sensibilização dos profissionais de saúde para garantir uma abordagem inclusiva e respeitosa às pessoas com deficiência (Dos Reis Moreno, 2020).

**4. CONCLUSÃO OU CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante do exposto, é fundamental reconhecer o potencial das tecnologias assistivas para promover a inclusão e o bem-estar de pacientes com deficiência no contexto da saúde. Ao fornecer soluções personalizadas e inovadoras, por meio de recursos e estratégias personalizados, essas tecnologias têm o poder de transformar vidas e garantir que seus usuários tenham acesso aos cuidados de saúde de que precisam e participem ativamente da sociedade. É evidente, portanto, os benefícios que as tecnologias assistivas têm na vida das pessoas com deficiência, permitindo maior conforto, liberdade e segurança em suas atividades diárias. Desde recursos para mobilidade manual e elétrica até aparelhos de escuta assistida e auxílios visuais, essas tecnologias desempenham um papel fundamental na promoção da inclusão e na melhoria da qualidade de vida dessas pessoas.

Porém, é importante destacar que o desenvolvimento e a implementação de tecnologias assistivas devem ser acompanhados por políticas e programas que garantam o acesso equitativo a essas soluções para todos os indivíduos com deficiência. Bem como, é fundamental que os profissionais de saúde estejam preparados para atender às necessidades específicas das pessoas com deficiência, o que inclui o uso adequado de tecnologias assistivas e a adoção de práticas inclusivas. Por isso, a capacitação e qualificação dos profissionais de saúde são essenciais para garantir um cuidado humanizado e de qualidade às pessoas com deficiência.

**REFERÊNCIAS**

ALCANTARA, Janaina Guilhermina de. **Tecnologias assistivas para a mobilidade de pessoas com deficiência**. 2020. Tese de Doutorado.

BASTOS, Paula Alessandra Lima Santos *et al*. Tecnologia assistiva e políticas públicas no Brasil. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, v. 31, p. e3401, 2023.

BELMONTE, Bruna Acosta; WAGNER, Cristiane. Os Desafios enfrentados pelos profissionais de saúde no atendimento e acompanhamento da pessoa surda. **Revista Latino-Americana de Estudos Científicos**, p. 4-14, 2021.

BRASIL. Decreto nº 3.298, de 20 de dezembro de 1999. **Dispõe sobre a Política Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência.** Brasília: Presidência da República. Casa civil, 1999.

COSTA, Maraísa da Silva Soares *et al*. Tecnologia assistiva no contexto do trabalho durante a pandemia do Covid-19. **Revista de Administração Unimep**, v. 19, n. 10, p. 172-194, 2022.

DE ARAÚJO, Kathy Souza Xavier; BERNARDO, Klebson Felismino; RODRIGUES, Janine Marta Coelho. O atendimento psicopedagógico hospitalar e as tecnologias assistivas: Importantes aliados no processo de inclusão. **Revista Conexão UEPG**, v. 17, n. 1, p. 53, 2021.

FARIAS, Tássia Mayra Oliveira *et al*. O estreito acesso das Pessoas com Deficiência aos serviços de saúde em uma capital nordestina. **Ciência & Saúde Coletiva,** v. 28, p. 1539-1548, 2023.

PAULA, Manuela Pimenta de. **Análise do uso das tecnologias assistivas para uma comunicação efetiva entre o cirurgião dentista e o paciente surdo**. 2022.

REIS MORENO, R. S. dos; SANTIAGO SILVA, N. C.; OLIVEIRA, V. S.; DA SILVA, J. G. Tecnologias assistivas na comunicação de pacientes com deficiência auditiva em serviços de saúde no Brasil / Assistive technologies in communicating patients with hearing disabilities in health services in Brazil. **Brazilian Journal of Development**, [S. l.], v. 6, n. 8, p. 58079–58101, 2020. DOI: 10.34117/bjdv6n8-281. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/14988>. Acesso em: 27 feb. 2024.

RIVABEM, Fernanda Schaefer; DE MEIRELLES, Jussara Maria Leal. Telemedicina e tecnologia assistiva. **Revista de Bioética y Derecho,** p. 53-66, 2023.

ROSA, Veridiana Pinheiro Bueno; DE OLIVEIRA, João Paulo Leonardo; BUENO, Miriam Pinheiro. CAPÍTULO VIII INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS APLICADAS EM SAÚDE E BEM ESTAR PÓS PANDEMIA E A CONTRIBUIÇÃO DA TECNOLOGIA ASSISTIVA. **Gestão da inovação tecnológica e os objetivos de desenvolvimento sustentável no Brasil contemporâneo**, p. 135.

SÁ, A. K. L. de .; MAIA, M. T. .; SILVA, A. M. da .; CAPPELLETTI, A. . Educational technologies used in health education for people with deafness: Na integrative review. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 10, n. 4, p. e345410414287, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i4.14287. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/14287>. Acesso em: 3 mar. 2024.

SELLA, Karina Rizzardo; FABRI, Marisa Hirata; DE OLIVEIRA, Tarsila Pandeló. Tecnologia assistiva em teleatendimento colaborativo: reflexões sobre desafios e possibilidades do trabalho em equipe a favor da autonomia. **Tecnologias Aplicadas em Educação e Saúde**, p. 163, 2021.

SILVA, Luipa Michele *et al*. Fatores associados ao uso de tecnologias assistivas em idosos em ambiente domiciliar. **Rev Rene**, v. 23, p. 7, 2022.

WIEDEMANN, Samuel Carlos; WIEDEMANN, Ângela Paloma Zelli. A ATUAÇÃO DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL NO DESENVOLVIMENTO DE TECNOLOGIA ASSISTIVA EM IMPRESSÃO 3D. **Anais do Encontro Nacional sobre Inclusão Escolar da Rede Profissional Tecnológica (ENIERPT)**, v. 1, n. 1, 2021.